

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v17i33.20121>

O(S) SER-TÃO(ÕES) E SUAS HISTÓRIAS: NARRATIVAS, ACONTECIMENTOS E TEMPORALIDADES

Lina Maria Brandão de Aras

Universidade Federal da Bahia

E-mail: laras@ufba.br

José Vieira da Cruz

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: jose.vieira@academico.ufs.br

Pedro Abelardo de Santana

Universidade Federal de Alagoas

E-mail: pedro.santana@delmiro.ufal.br

O processo de conquista, ocupação e povoamento do atual território brasileiro para além de sua costa marítima ocorreu, com relativo destaque, adentrando às terras do sertão desde os tempos da colonização quando o território passou a fazer parte da América Portuguesa, passando pelo Império Brasileiro até o atual presente histórico republicano. Dentro dessa perspectiva, os sertões - aqui compreendido pela sua pluralidade, diversidade e múltiplos significados -, têm uma importância *sui generis* quanto as suas contribuições como elemento constituinte e constituidor da cultura, sociedade e história do Brasil.

Nesse sentido, ele, os sertões - não se basta em torno de um ou outro bioma, território e/ou tipo humano - mas engloba, define e contém sujeitos, narrativas, espaços, representações e temporalidades (Alencar, 2007; Todorov, 2008) - distintas, múltiplas e plurais - unidas por sua diversidade. Um significado transpassado por complexidades, ambivalências e teias de identidades - análogas às do jogo de definições acerca do conceito de cultura popular, enquanto chave explicativa, a respeito da Europa na época moderna (Burke, 1989; Bakhtin, 1987). Desse modo, reservadas as devidas especificidades, contextos e singularidades, é possível compreender, enquanto chave de interpelação, a existência de vários sertões. E esse é o desafio desse dossiê - reunir estudos desse *locus* socioeconômico (Cunha, 1997; Freyre, 2004), de

representações (Willians, 1989; Arruda, 2000; Albuquerque Júnior, 2006; Sá, 2020) e de identidades culturais (Bhabha, 1998; Hall, 2019).

Enlaçado por essa perspectiva - dentre os textos submetidos à *Revista Ponta de Lança* associados ao tema deste dossiê acerca dos *Ser-tão(ões) e suas histórias* - foi conferida preferência aqueles que abordaram o tema enfocado, explicitam o diálogo com a bibliografia associada e com as fontes – escritas, literárias, orais, visuais e audiovisuais – atinentes aos diversos sertões, sertanejo(a)s e tempos históricos que os envolvem, enlaçam e os significam.

Em associação com essas balizas, os textos selecionados foram organizados em cinco eixos temáticos perpassados por diferentes temporalidades.

O primeiro deles, agrupado em torno do tema “cultura, territórios e seus significados” reúne três artigos. *Os paladinos do povo*, abre as discussões tecendo um debate conceitual acerca do fazer-se da cultura popular nos sertões. O texto enfoca, a partir da bibliografia disponível, como diferentes intelectuais nordestinos se debruçaram a respeito da noção de “cultura popular” – dentre eles: Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Câmara Cascudo, entre outros. O segundo, *Territorização dos Sertões da Bahia*, faz uma análise histórica aprofundada, a partir da bibliografia disponível e das políticas públicas associadas da territorialização dos sertões da Bahia, desde suas vilas e territórios no século XIX até as mais recentes discussões - interpostas por políticas públicas governamentais - acerca dos sertões em meio às dinâmicas do atual presente histórico. E, ainda neste eixo, o artigo *De região à território*, que debate, a partir da análise das políticas públicas governamentais, como o interior da Bahia foi ocupado em meio a associação com a noção de sertão – entendido como espaço/região administrativa, econômica e cultural -, ao tempo que critica, à luz da ponderações de historiadores, que as atuais políticas públicas de identidade e de territorialização está incorrendo em (in)visibilizações e, em consequentes, apagamentos de algumas tradições, comunidades e dinâmicas históricas.

O segundo eixo, trabalha a “literatura, gênero e paisagem”. Em torno dele, o artigo *A utopia sertaneja de Amelia Rodrigues* enfoca, a partir da análise de uma obra literária dessa autora, uma utopia conservadora acerca dos “Ser-tões” visto, não como espaço físico/climático oposto ao litoral, mas como espaço social, moral e disciplinado/hierarquizado por princípios católicos entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Em seguida, o artigo *Paisagens literárias* trata da contribuição do conceito de paisagens literárias para o estudo da literatura de terror ambientada no Sertão Nordeste sob a perspectiva da história cultural.

O terceiro eixo de discussão aborda estudos sobre “mulheres, raça e o comércio na América Portuguesa”. A respeito, o artigo *Mulheres mestiças no Sertão do Seridó* discute algumas estratégias de mulheres mestiças no Seridó, Sertão da Capitania do Rio Grande, durante os séculos XVIII e XIX - através de estudo das estratégias de sobrevivência de duas mulheres mestiças no referido cenário sertanejo. O outro artigo desse eixo é *De mascate à lojista na porta do Sertão* enfoca, a partir da bibliografia existente e de fontes de arquivos, um estudo de caso de um comerciante da Vila de Cachoeira, Recôncavo da Capitania da Bahia, América Portuguesa, século XVIII, que manteve relações comerciais, a partir de rotas com os Sertões das Minas Gerais e do Piauí.

O outro eixo reúne estudos sobre “vaqueiros, bacamarteiros e cangaço”. Nele, o artigo *De avô para pai, de pai para filho* enfoca, a partir da bibliografia disponível e de entrevistas, experiências vivenciadas e memórias da tradição cultural sertaneja dos vaqueiros do município de Elesbão Veloso, Piauí, Nordeste do Brasil. No artigo seguinte, *Cabeças cortadas* discute os significados, usos e disputas associados ao corte de cabeças deferidos pelos policiais volantes aos cangaceiros e cangaceiras - enquanto uma ato de barbárie estatal sem correspondência com as formas de violência praticadas pelos cangaceiros. O outro artigo desse eixo, *Armados para a brincadeira* enfoca memórias e vivências de um grupo de bacamarteiros do município de Inhapi, Sertão de Alagoas, Nordeste do Brasil, através do uso metodológico da história oral e dos estudos sobre a memória.

O último eixo reuniu dois artigos transpassados pelo tema “indígenas, ensino superior e o novo sindicalismo”. O primeiro deles, *Da comunidade ao ensino superior*, analisa os efeitos de políticas públicas voltadas para a inserção de indígenas no ensino superior a partir das primeiras décadas do século XXI, em particular, tomando como referência entrevistas com estudantes indígenas e/ou egressos do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas e, de modo qualitativo, o exame de significados externado por um egresso da comunidade indígena Xokó – proveniente do Sertão de Sergipe. E o último artigo deste eixo e dossiê, *O novo sindicalismo e a reforma agrária no Sertão*, discute a experiência dos participantes do Sindicato dos Trabalhadores/Trabalhadoras Rurais de Inhapi, Sertão de Alagoas, no período de transição entre a ditadura civil-militar e a Nova República. Nesse contexto, a ação de católicos próximos à Teologia da Libertação, em particular através das pastorais e das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), aproximou-se dos debates da reforma agrária, do MST, do novo sindicalismo, da CUT e das mobilizações em favor da redemocratização – experiências e horizontes de

expectativas políticas, sociais e sindicais, tecidos a partir do Sertão a respeito do Brasil pós-ditadura e no contexto das últimas décadas do século XX.

Referências

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massangana; São Paulo: Cortez, 2006.
- ALENCAR, José de. **O Sertanejo**. São Paulo: Martin Claret, 2007.
- ARRUDA, Gilmar. **Cidades e sertões: entre a história e a memória**. Bauru: EDUSC, 2000.
- BAKTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- CUNHA, Euclides da. **Os Sertões: campanha de Canudos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1997.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. São Paulo: Global, 2004.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.
- SÁ, Antônio Fernando de Araújo. **Entre práticas e representações: ensaios e estudos**. São Paulo: Editora LiberArs, 2020.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- WILLIAMS, Raymond. **Campo e cidade: na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.